

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ESCOLAS DO CAMPO

PEDAGOGICAL PROPOSAL IN COUNTRYSIDE SCHOOLS

Rogério José Schuck¹Andrea Tatsch Heineck²**Resumo**

O texto procura investigar a importância do trabalho realizado pelas Escolas do Campo na valorização do espaço rural e dos sujeitos da comunidade, bem como o valor da permanência dessas Escolas junto às suas comunidades. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que trabalhou de forma descritiva propostas pedagógicas desenvolvidas em quatro Escolas do Campo. As informações foram coletadas mediante entrevistas semiestruturadas e os dados foram organizados em categorias de análise. Os principais resultados apontam que as Escolas do Campo realizam diferentes propostas ao longo do ano letivo, integrando alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral, criando um forte vínculo afetivo. Também valorizam as formas de existência dos sujeitos da comunidade, resgatando valores que favorecem uma boa convivência social, havendo uma constante e efetiva participação das famílias nas propostas desenvolvidas pelas escolas.

Palavras-chave: Escolas do Campo. Propostas Pedagógicas. Comunidade escolar. Ensino.

Abstract

This study investigates the relevance of the work carried out in Countryside Schools about valuing the rural space and community individuals, as well as the importance of these schools to their communities. It was a qualitative study that focused on pedagogical proposals descriptively, in four countryside schools. Information was collected through semi-structured, thus allocating each category a meaning. The main outcomes suggest that Countryside Schools make different proposals along the school year, by integrating students, teachers, clerks, parents and community, thus building a strong bond among all. Moreover, they promote an appreciation of the different lives of community individuals, by emphasizing values that favor a positive social interaction; and finally, families participate continuously and efficiently in the proposals developed by the schools.

Key-words: Countryside Schools. Pedagogical Proposals. School Community. Education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No município de Arroio do Meio/RS/BRA há cinco Escolas do Campo. Essas escolas apresentam algumas características específicas, dentre as quais, um reduzido número de

¹ Doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007). Atualmente é Professor Titular do Centro Universitário Univates onde atua nos cursos de graduação, bem como junto ao PPGECE no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas da UNIVATES e PPGEnsino no Mestrado em Ensino da UNIVATES. Também é Editor da Revista Signos. E-mail: rogerios@univates.br

² Centro Universitário Univates. E-mail: tatsch@bol.com.br

alunos, o que implica na organização de classes multisseriadas, e a localização na zona rural. A organização das propostas pedagógicas dessas escolas oportuniza o acesso ao conhecimento sobre a localidade onde os alunos se encontram. Tal vivência é importante, na medida em que auxilia nos demais conteúdos propostos no currículo, a fim de que o aluno possa optar pela continuidade do trabalho no campo se assim o desejar.

A presente investigação adentrou no universo das Escolas do Campo, com base em questões norteadoras que nos propusemos a discutir, a saber: Que elementos e instrumentos são considerados na organização do trabalho pedagógico de cada escola? Que propostas cada escola organiza com as famílias? Como esse trabalho é desenvolvido na comunidade onde a escola está inserida? Tais reflexões consideram que as Escolas do Campo levem em conta a diversidade territorial, procurando reconhecer e valorizar a organização da comunidade local. Conforme esclarece Fernandes (2006, p. 31):

A partir desta leitura podemos compreender o campo formado por diferentes territórios, que exigem políticas econômicas e sociais diversas. A educação é uma política social que tem importante caráter econômico porque promove as condições políticas essenciais para o desenvolvimento. Deste modo, para o desenvolvimento do território camponês é necessária uma política educacional que atenda sua diversidade e amplitude e entenda a população camponesa como protagonista propositiva de políticas e não como beneficiários e ou usuários. Da mesma forma, torna-se imprescindível a pesquisa em Educação do Campo para contribuir com o desenvolvimento desta realidade. Portanto, atribuímos à Educação do Campo, a política educacional voltada para o desenvolvimento do território camponês como parte do campo brasileiro. Este território é um campo específico e diverso que possui singularidade na sua organização por meio do trabalho familiar.

Dentro desse contexto, buscamos verificar contribuições e diferenciais de Escolas do Campo na comunidade onde estão inseridas, especificamente, no presente estudo, junto ao município de Arroio do Meio/RS. As questões norteadoras em relação a situações proporcionadas aos alunos foram as seguintes: A proposta pedagógica de fato é significativa e contribui para a formação pessoal e desenvolvimento da aprendizagem? Que contribuições a prática pedagógica de cada Escola do Campo traz para as famílias e comunidade? Existem diferenciais em relação à proposta pedagógica de cada Escola do Campo?

Com base nessas inquietações, o objetivo da pesquisa foi verificar contribuições e diferenciais de Escolas do Campo nas comunidades onde estão inseridas. Especificamente buscou entrevistar gestores, pais de alunos e ex-alunos ou alunos do 5º Ano das escolas investigadas; identificar possíveis distinções entre as Escolas do Campo pesquisadas; compreender a trajetória pedagógica de cada uma das escolas; e, por fim, ampliar conhecimentos sobre características de cada uma das escolas a partir dos relatos compartilhados.

Como bem sabemos, para uma Educação de qualidade, a proposta Pedagógica da escola deve considerar a trajetória de cada sujeito (aluno, funcionário, educador) e também refletir constantemente sobre investimentos feitos, buscando melhorar o ambiente escolar. Desse modo, este estudo procura sensibilizar o leitor para um olhar mais atento a essas escolas que buscam, amparadas nas leis, realizar um trabalho eficiente e de qualidade, garantindo oportunidades de aprendizagens aos alunos.

DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa. Segundo Gatti e André (2010, p. 30), a pesquisa qualitativa “[...] responde ao desafio da compreensão dos aspectos formadores do ser humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais”. Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa permitiu extrair um recorte sobre a realidade específica, no levantamento de dados que se referem às Escolas do Campo, sem fazer comparações ou generalizações.

Foi elaborada uma entrevista com questões semiestruturadas, a fim de buscar a visão, tanto dos gestores como de pais, alunos do 5º ano e/ou ex-alunos, quanto às percepções dos gestores sobre a participação dos pais na escola e vice-versa, e entender como os ex-alunos percebem a participação da comunidade na escola. Os dados foram organizados em categorias de análise, o que, segundo Moraes (2003), tem a vantagem de possibilitar o agrupamento de elementos semelhantes que vão sendo explicitados e construídos gradativamente, dando um significado para cada categoria. Por fim, também procuramos saber qual a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido pela escola na comunidade local, na opinião de todos os participantes.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram da pesquisa quatro escolas. Em relação ao número de participantes, foram quatro gestores das Escolas do Campo, um de cada escola participante, dois pais de alunos de cada escola, totalizando oito pais, três ex-alunos e um aluno concluinte, do 5º ano de uma das escolas. Nesse sentido, houve a participação de um aluno e três ex-alunos, sendo um representante de cada escola. Os pais foram escolhidos pelos gestores, aleatoriamente. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, foram utilizados os seguintes

códigos: para os gestores (G1, G2, G3 e G4); para os pais (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8) e para ex-alunos e aluno do 5º ano (E1, E2, E3 e E4).

Os dias e turnos para realização das entrevistas foram marcados previamente e essas aconteceram no mês de março/2015, quando os participantes tiveram disponibilidade. As entrevistas foram realizadas nas escolas e nas residências dos pais. Os gestores foram contatados via e-mail e os pais, ex-alunos e aluno do 5º ano, através de telefonemas. As entrevistas foram gravadas com a utilização de um gravador de voz, transcritas e categorizadas. Criar categorias, de acordo com Moraes (2003), é a forma de reunir elementos semelhantes, constituindo elementos de organização, a partir dos quais são produzidas descrições e interpretações que expressarão novas compreensões possibilitadas pela análise.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As informações foram organizadas em categorias de análises. Moraes (2003) aponta que no processo de categorização são nomeadas e definidas categorias que vão sendo explicitadas e construídas gradativamente, reunindo elementos que lhes dão significado. Por fim, o agrupamento das categorias integra elementos de análise que serão interpretados e descritos.

O método utilizado para a análise da categorização foi o indutivo, que, de acordo com o autor, envolve construir as categorias nas informações obtidas nas entrevistas, organizando conjuntos de elementos semelhantes. Foram estabelecidas as seguintes categorias: a) experiência profissional; b) propostas de ensino e trabalho pedagógico com alunos; c) participação da comunidade; d) interação entre escola e pais; e) valorização do trabalho desenvolvido pela escola; f) continuação dos estudos em outra Instituição.

a) Experiência profissional

Dos quatro gestores entrevistados, três já tiveram experiências em outras escolas e atualmente estão atuando exclusivamente nas Escolas do Campo. O outro gestor, além da Escola do Campo, atua também no município de Capitão, em uma escola de Ensino Fundamental. Todos participaram da formação que aconteceu no município e estão trabalhando nessas escolas desde a implantação da proposta. Percebemos que falavam com entusiasmo sobre propostas significativas que eram realizadas nas escolas. O Gestor 2 ressaltou:

Com certeza, numa escola do campo são desenvolvidas mais coisas, até por ser uma escola pequena. A escola onde eu trabalhava era uma escola grande e era um projeto mais geral de toda escola, então tu participava também, mas acho que não se trabalhava tão a fundo como numa escola do campo. (G 2).

Os gestores, juntamente com suas equipes, organizam propostas de ensino para integrar alunos, pais e comunidade, buscando constantemente desenvolver ações que contribuam para a ampliação de conhecimentos. Criam e fortalecem vínculos que permitem refletir sobre os sujeitos da comunidade local. Dessa maneira, ressalta-se a ideia de Jesus (2004) quando aponta que o ser humano vive numa constante busca de aprendizados, seja na escola ou não. Nesse sentido, podemos enfatizar que a formação humana é um complemento do convívio social.

b) Propostas de ensino e trabalho pedagógico com alunos

Na percepção dos entrevistados, as escolas procuram organizar propostas pedagógicas envolvendo os pais e a comunidade e, considerando o Projeto Político–Pedagógico de cada particularidade, promovem ações diversificadas. Os entrevistados ressaltaram o trabalho dos Comitês e Assembleias com os alunos. G3 destacou: *“Nós fizemos aqui na escola as assembleias. Nosso objetivo é formar lideranças comunitárias, porque nós sentimos falta disso na nossa comunidade, o pessoal não quer mais, todos querem aquela liberdade.”* O G4 complementou: *“Aqui na escola uma proposta muito importante são as assembleias, que são feitas semanalmente com as turmas, onde os alunos avaliam como está a escola, o que gostariam de mudar”*.

Dessa maneira, destaca-se a ideia do grupo permanente de Trabalho de Educação do Campo, que elaborou o Caderno de Subsídios (2004), apresentando que as relações sociais são vivenciadas e construídas pelos sujeitos. Essas escolas incentivam os alunos à reflexão, organizando-os em grupos de trabalho e, assim, promovem a convivência social. Os alunos têm autonomia para realizar escolhas e, a partir delas, assumir compromissos e responsabilidades. Por isso, a importância dos Comitês que cada escola organiza.

Além disso, também aparece o trabalho que é feito nas hortas e pátios. Caldart (2000) ressalta a importância de a escola organizar propostas em que alunos e educadores tenham contato direto com a terra. Plantar para acompanhar o processo de crescimento, colheita e consumo dos alimentos possibilita diversos aprendizados, conforme podemos perceber a seguir:

São várias as propostas desenvolvidas na escola, tais como Projeto de Leitura, horta, pomar, resgate de valores, comitês. Todas são muito importantes e trazem resultados significantes e resultados positivos, mas vou falar sobre o trabalho realizado na horta escolar, pois são os alunos que ajudam a preparar e cultivar a horta e com isso eles mudam seus hábitos alimentares e o melhor ainda é que eles influenciam diretamente nas famílias em casa, porque os pais são motivados a cultivar sua horta em casa. (G1).

Os pais relataram sobre a importância dessas propostas e vivências. P6 destacou: “As atividades das crianças são importantes porque ajudam os filhos a tomarem decisões. Eles são incentivados a desenvolver o espírito de liderança. A escola do campo prepara a criança para ser liderança”. E P8 corroborou: “Essas propostas são muito importantes porque as crianças sempre aprendem algo de novo, assim surgem lideranças novas na comunidade, as crianças perdem o medo”.

Um dos grandes destaques da entrevista foi a menção ao trabalho das Assembleias. Conforme o relato dos entrevistados, elas ocorrem em diferentes períodos durante o ano letivo nas escolas. Também foi enfatizada a experiência que os alunos vão adquirindo na medida em que participam dos Comitês e Assembleias, avaliando e reavaliando os espaços e tomando decisões para realizar intervenções que melhorem o ambiente escolar.

Além disso, as Escolas do Campo organizam grupos de pais e alunos para auxiliar no trabalho que é realizado na horta e pomar. Essa prática oportuniza aos alunos a obtenção de diversas experiências e aprendizagens, além de incentivá-los a criarem hábitos alimentares mais saudáveis.

O resultado desse trabalho não se restringe à escola, pois os alunos levam para as famílias as aprendizagens que essas experiências lhes proporcionam. Também levam para casa hortaliças que não são consumidas pelos alunos na escola. As Escolas do Campo procuram incentivar o cultivo e consumo de alimentos saudáveis, respeitando o tempo necessário para as intervenções no processo de plantio e colheita, no qual há efetiva participação dos alunos, o que dá mais sentido à atividade, despertando mais prazer.

c) Participação da comunidade

As propostas, nas quais os pais e comunidade são convidados a participar, variam de escola para escola. Os gestores relataram satisfação pela participação constante dos pais, seja para momentos de confraternizar, seja para organizar ambientes. Do mesmo modo, os pais relataram grande entusiasmo pelas oportunidades que tiveram, demonstrando uma boa relação entre escola e comunidade.

Segundo o entrevistado G1:

A comunidade é convidada a participar de propostas da escola, por exemplo: no relato de experiências vividas, convidando pessoas mais idosas, avós de alunos; pessoas da comunidade participam de teatros, tanto que, quando tem um café do Clube de Mães ou de uma OASE, a escola é convidada também para fazer um teatro ou ler uma mensagem. (G1).

O relato acima atesta claramente a indissociabilidade entre o ensino escolar e as aprendizagens efetivadas nos contextos comunitários. O entrevistado G2 acrescentou:

Em relação às programações que temos aqui são duas durante o ano, que são o Chá das Mães e o São João, que envolvem toda comunidade escolar. Também os mutirões que são para arrumação e organização da escola, do pátio ou às vezes, quando tem alguma necessidade de corte de grama, roçar, os pais vêm também. O que mais estamos desenvolvendo é a questão do histórico, que é importante para as crianças conhecerem o histórico da comunidade, o lugar onde vivem. [...] A horta também foi revitalizada, foram plantadas árvores; temos o recanto dos pássaros com as casinhas dos passarinhos. Quando vêm os passarinhos, os alunos dão comida ou até as mães trazem ração de casa. No pátio também temos o embelezamento, os brinquedos, as floreiras com os pneus. Nas programações, geralmente vem todos, às vezes, falta uma família ou, no máximo, duas. Nas reuniões de pais também comparecem, não vem os dois, mas geralmente um vem, ou o pai ou a mãe. Isso são conquistas da escola da terra, pois chamamos a comunidade para a escola.

Essa relação entre escola e comunidade também foi enfatizada pela ex-aluna, que falou do orgulho em participar de outro momento significativo: “Fui convidada no ano passado quando tinha Feira do Livro, convidaram um escritor presente, pessoas da comunidade que já tinham escrito algum texto em um dos livros. Fui convidada aqui na escola para vir contar minha história” (E 3).

No município de Arroio do Meio/RS, é lançado anualmente um livro com textos escritos por alunos, pais e pessoas das comunidades. Através de uma temática escolhida coletivamente, todos podem participar do Concurso Literário. Nesse concurso, uma equipe de docentes, encarregada pela avaliação das propostas apresentadas, faz a leitura dos textos, selecionando aqueles que serão publicados no livro, que é lançado durante a Semana da Feira do Livro do município. Esse evento é organizado pela Secretaria de Educação e Cultura, envolvendo escolas e comunidade, com objetivo de incentivar a leitura e a escrita.

A participação dos pais e comunidade, segundo os entrevistados, acontece sempre que são convidados, sendo que a grande maioria participa ativamente. Arroyo (2004) afirma que os próprios cidadãos são responsáveis por escreverem sua história. Os sujeitos advindos dessas propostas pedagógicas constroem uma visão de grupo, de direitos, de organização social, de consciência, que respeita a diversidade e promove a inclusão.

De acordo com os relatos, algumas programações, tais como Chá das Mães, São João e Noite Natalina, são organizadas pelas escolas para angariar recursos financeiros, pois os

recursos enviados pelo governo não suprem todos os custos das Escolas do Campo. Já o evento do Dia da Família na Escola é organizado para a integração da comunidade escolar, sendo muito aguardado por alunos e pais, geralmente contando com brinquedos infláveis, brincadeiras, rodas cantadas, jogos de futebol, roda de chimarrão, etc.

Outro momento relevante é quando ex-alunos, pais, avós, pessoas da comunidade em geral são convidados para fazer algum relato de experiência pessoal ou de fatos que aconteceram na comunidade. Nessas ocasiões são compartilhados saberes, fatos históricos, valores e cultura. Desse modo, se mantém viva a memória histórica comunitária, pois na tradição oral se efetiva um momento muito importante para que tal memória não se perca.

d) Interação entre escola e pais

Considerando as propostas de atividades citadas anteriormente, como Chá das Mães, Festa de São João, Festa Natalina, dentre outras, constatamos que em todas as escolas envolvidas na pesquisa ocorre uma boa participação dos pais. Essa relação de participação é construída na medida em que escola e pais valorizam a interação e reflete positivamente na aprendizagem dos alunos, pois os saberes e conhecimentos, valores, atitudes são construídos dentro e fora da escola.

G1 ressaltou que a interação é:

Muito boa. São organizados, por exemplo, no Dia dos Pais, times de futebol, onde os pais jogam e os filhos torcem. No Dia da Família na Escola, os avós são convidados ou outras pessoas que tenham alguma história para contar e compartilhar com os alunos. Outras são convidadas para fazer teatro em datas específicas, como Dia das Mães, Dia dos Pais e no Natal.

Para G2, a interação acontece:

Em questões de reuniões, quando tem palestras também participam. Tem a questão do Natal, por exemplo, a escola também participa da missa, as crianças da comunidade, pois temos alunos que são de outra comunidade e devemos pensar que não podemos tirar esses alunos de suas comunidades para vir aqui. Muito na família, eles têm muito isso de escola e pais, aqui na escola sempre que precisei pude contar com essa parceria de pais, CPM. Não tenho problema nenhum. Que nem se eu chamar umas mães agora, ligar para elas, sei que virão. Estão sempre prontas para ajudar.

Outro aspecto a ser destacado, valorizado e preservado, pois contribui no processo de aprendizagem dos alunos é que muitos pais, mesmo trabalhando durante a semana, sempre que solicitado, demonstram disposição para participar e colaborar nas atividades desenvolvidas pela escola. Conforme Caldart (2004), a partir dos sujeitos, da cultura, do

trabalho, da sua forma de vida, forma-se um conjunto de condições que fazem parte do processo de humanização das pessoas que não se limita à escola.

A interação entre pais e escolas, relatada pelos entrevistados, satisfaz gestores, pais, alunos e ex-alunos e isso reflete diretamente na qualidade das propostas que são organizadas pelas escolas. Conseqüentemente, reflete também em um objetivo comum à comunidade, a saber, proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos.

e) Valorização do trabalho desenvolvido pela escola

Considerando os relatos dos entrevistados, percebemos que há um significativo incentivo por parte das escolas para a participação da comunidade escolar nas atividades promovidas durante o ano letivo, resultando no envolvimento de todos. Essa participação cria um vínculo afetivo favorável ao processo de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, a comunidade também valoriza e reconhece a importância de propostas que são desenvolvidas na escola.

O entrevistado G1 relatou que: “*A gente vê que a comunidade valoriza o trabalho porque participa ativamente das programações da escola e com bastante entusiasmo, eles vêm, tu vê que eles estão animados*”. Na mesma direção de raciocínio, o entrevistado G2 destacou que a valorização é:

Bem forte, se a escola muitas vezes não tivesse aí, a comunidade não seria a mesma coisa. Percebemos isso nas comunidades onde as escolas foram fechadas, querendo ou não, a escola puxa a comunidade. Se a criança diz que naquele dia ela tem que ir à Igreja fazer isso, os pais vão. Aqui tem esse incentivo bem forte. E a gente também se sente muito no compromisso. Às vezes, a gente cansa, mas eles te cobram muito também, tem que participar de tudo.

O gestor destaca a importância da escola na comunidade, ou seja, a escola é um ponto central de referência. Há uma relação de confiança e de apoio entre todos os segmentos da comunidade e todos reconhecem a presença da escola, resultando que o trabalho coletivo vivenciado constantemente qualifica o processo educativo.

Ao ser questionado se os pais valorizam a escola, G4 destacou:

Sim, pois a gente sempre ouve os pais comentarem que os alunos gostam muito da escola, né. Quando ganhamos visitas, comentam que é um lugar privilegiado, com bastante Natureza. [...] Tem uma coisa que a gente sempre busca trabalhar muito que é o respeito, né, saber respeitar todas as pessoas, que vêm aqui e valorizar todos. Além de trabalhar com bastante afeto com os alunos.

Percebemos que o gestor entende a importância de trabalhar valores com os alunos para que respeitem as pessoas com quem convivem cotidianamente, criando um ambiente agradável e prazeroso. Outro ponto de destaque é a questão do **afeto**, elemento fundamental para maior sucesso na aprendizagem dos alunos. Amor e carinho são elementos indispensáveis para que a escola cative o aluno, influenciando profundamente na formação e aprendizagem dos alunos. Essa é mais uma temática que poderia ser discutida na área da Educação.

Poujeaux (2012) salienta que as práticas educativas estão relacionadas com o afeto, ressaltando que o amor deve ser o ponto de partida. Afirma que os educandos, desde o início de qualquer aprendizagem, estão emocionalmente envolvidos no processo de aprendizagem: no início, o afeto conduz para a atenção; no final, auxilia no resgate das informações.

Para o bom convívio social, é indispensável buscar a formação de sujeitos que refletem, participam, criam, são capazes de discutir seus direitos e deveres. Sujeitos cujos valores regem comportamentos que levam a uma convivência amigável e respeitosa. O entrevistado P2 ressaltou a importância de a escola estar localizada nas proximidades das casas dos alunos, o que permite maior aproximação e interação entre escola e comunidade.

É muito bom quando o filho da gente pode estudar próximo de casa e não tem dificuldade de ir até a escola. Acho que cada comunidade tinha que ter uma escolinha, mesmo que tenha poucos alunos, mas assim não ter escola eu acho muito ruim, porque até para as crianças é bom, pois o meu, por exemplo: de manhã vai para a escola, volta para almoçar, de tarde ele volta prá lá pro turno integral. (P2).

Em conformidade com o pensamento acima exposto, P4 destacou: “A escola é uma coisa bonita, as crianças gostam, os pais valorizam, todos se envolvem sempre em muitas coisas, todos se reúnem, conversam, as decisões são tomadas em grupo”.

As Escolas do Campo preocupam-se com a formação de sujeitos ativos, que participam de decisões, demonstram respeito pelos outros, incentivando os alunos a questionarem constantemente os valores que sustentam a comunidade. Escolas e comunidades caminham de mãos dadas, promovendo ações que beneficiam a trajetória dos alunos ou, pelo menos, buscam oferecer melhores ambientes para o desenvolvimento e crescimento de cada um, seja na escola ou na comunidade. De acordo com a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008:

Art. 10 O planejamento da Educação do Campo, oferecida em escolas da comunidade, multisseriadas ou não, e quando a nucleação rural for considerada, para os anos do Ensino Fundamental ou para o Ensino Médio ou Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio, considerará sempre as distâncias de deslocamento, as condições de estradas e vias, o estado de conservação

dos veículos utilizados e sua idade de uso, a melhor localização e as melhores possibilidades de trabalho pedagógico com padrão de qualidade.

§ 1º É indispensável que o planejamento de que trata o caput seja feito em comum com as comunidades e em regime de colaboração, Estado/Município ou Município/Município consorciados.

f) Continuação dos estudos em outra Instituição

Os entrevistados relataram que a adaptação dos alunos egressos das escolas do campo às novas escolas ocorre de forma tranquila. No início estranham as regras e práticas pedagógicas da nova realidade, mas, com o passar dos dias, se sentem mais seguros e comprometidos com as novas rotinas, compartilhando as ricas vivências da época de Escola do Campo, conforme descrito por G1:

Eles cultivam valores que permanecerão para sempre, tipo o respeito que é um valor muito forte trabalhado na nossa escola. Além dos hábitos alimentares saudáveis, pois tivemos crianças que entraram na escola e não comiam alface, tomate e com o tempo, com o cultivo da horta e todo o trabalho realizado, começam a experimentar e comer.

Novamente o gestor ressalta a importância dos valores que são fortemente trabalhados nas Escolas do Campo, em colaboração com as famílias. Além do incentivo de criar hábitos saudáveis de alimentação, incluindo consumo de verduras e frutas. Como muitos pais geralmente estão envolvidos com seus afazeres profissionais durante a semana, não disponibilizam tempo para organizar e manter uma horta e pomar em casa, ou talvez mesmo não considerem algo tão importante e prefiram o consumo de produtos industrializados.

Munarim ressalta a importância de resgatar saberes, valores, crenças de pessoas da comunidade, interligando-os com conhecimentos dos alunos. Da mesma forma, apresenta que o “campo é um espaço rico e diverso” (MUNARIM, 2011, p.11), pois os valores, os conhecimentos, as atitudes se renovam e formam outros sujeitos e novas formas de organização social.

A esse respeito, G2 comentou sobre o forte vínculo afetivo que os alunos criam com seus professores:

Eu vejo que como é uma escola do campo temos um vínculo muito forte com os alunos, a gente é „mãezona“. Todas as escolas do campo são assim. A gente está sempre de olho. E tem aquela coisa de que quando saem daqui eles „são grandes“.

O vínculo afetivo que se cria na relação aluno, professor, escola, funcionários é muito forte por serem escolas com número reduzido de alunos. Todos se conhecem e há maior

interação. De acordo com G3, os alunos acumulam habilidades, atitudes, valores, além de vários conhecimentos e conteúdos.

Mais uma vez, os entrevistados apontaram para a importância dos valores, imprescindíveis para uma boa convivência em todos os ambientes e lugares. As vivências e experiências acumuladas nas Escolas do Campo podem ser úteis na formação pessoal, como em eventuais oportunidades futuras: *“Os nossos vão preparados pela caminhada da escola da terra com uma liderança, né, pelo menos, a gente tentou preparar eles para a vida (G3).”*

E3 trouxe para a discussão mais um aspecto, a liberdade. Relatou que na Escola do Campo sentia-se mais livre, mais à vontade para falar, brincar: *“Eu senti muita diferença assim, porque aqui querendo ou não a gente brincava mais livremente. Aqui eu me sentia mais livre que na outra escola, já porque lá era escola de bairro, né.”* Coerentemente com E3, P3 enfatizou que a Escola do Campo é uma etapa. Estudar nesse tipo de Escola pode ser uma escolha, que resulta no desenvolvimento de competências, habilidades, valores e vivências importantes para a formação humana:

Em primeiro lugar, acho que ela não vai estranhar outra escola porque ela tem uma educação, uma participação comunitária. E tomara que ela continue assim e a gente vai continuar se integrando e participando e valorizar o serviço deles também. Ela não vai ficar aqui para sempre, vai sempre avançar. Cada escola seria um vagão, uma sequência que ela vai continuar e tudo deve ser valorizado. Cada coisa tem seu valor. E ela não pode estudar sempre nessa escola, não tem como, né, sempre vai adiante e a gente deve estar preparado hoje para enfrentar qualquer obstáculo.

As Escolas do Campo desenvolvem ações coletivas com as comunidades, procurando oferecer um ensino de qualidade para os alunos. Caldart (2004) enfatiza que essas escolas estão comprometidas em educar os sujeitos que vêm para a escola, a fim de que se encontrem, se organizem, assumindo a direção de suas escolhas. Martins (2008) reforça que a organização do trabalho educativo das Escolas do Campo visa, além do aprendizado cognitivo dos alunos, a uma valorização das atividades de sustentação, que são desenvolvidas na comunidade.

Portanto, considerando as reflexões do Projeto Base – Escola Ativa (BRASIL, 2010), a Educação do Campo é responsável pelo processo ensino e aprendizagem dos alunos, visando à aquisição de conhecimentos e habilidades e à formação de valores e atitudes. Incentiva-os, também, a desenvolverem ações sociais que melhorem a qualidade de vida dos sujeitos da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrando a tônica desta pesquisa, que foi identificar contribuições e diferenciais que as Escolas do Campo do município de Arroio do Meio/RS trazem para as comunidades onde estão inseridas, podemos afirmar que o objetivo geral foi alcançado. Em relação aos objetivos específicos, com a aplicação das entrevistas, identificamos que as Escolas do Campo realizam diferentes propostas ao longo do ano letivo, integrando alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral, e criando entre os segmentos um forte vínculo afetivo. As escolas investigadas apresentam uma boa integração com as famílias e comunidade onde estão inseridas, e contribuem significativamente para a formação de seus alunos, incentivando a autonomia, a responsabilidades e constantes reflexões sobre melhorias do ambiente escolar. Além disso, valorizam as formas de existência dos sujeitos da comunidade, resgatando valores que favorecem uma boa convivência social.

Outro ponto de destaque é o envolvimento da comunidade com as Escolas do Campo através de eventos como mutirões, Chá das Mães, Festa de São João, Festa de Natal, Dia da Família na Escola e outros mais. A participação dos pais é suficiente na visão dos gestores, sendo que os pais afirmam que se sentem entusiasmados pelas oportunidades de contribuir.

A proposta pedagógica também considera alguns aspectos importantes como o trabalho em equipe, através dos Comitês e das Assembleias. O resultado desse trabalho integrado fortalece o vínculo afetivo que se cria nessa relação de cooperação e apoio, proporcionando diversas experiências e aprendizados. G1 salienta que:

São várias as propostas desenvolvidas na escola, tais como Projeto de Leitura, horta, pomar, resgate de valores, comitês. Todas são muito importantes e trazem resultados significantes e resultados positivos, mas vou falar sobre o trabalho realizado na horta escolar, pois são os alunos que ajudam a preparar e cultivar a horta e com isso eles mudam seus hábitos alimentares e o melhor ainda é que eles influenciam diretamente nas famílias em casa, porque os pais são motivados a cultivar sua horta em casa.

Percebemos que as quatro Escolas do Campo estavam situadas próximas à Igreja e ao salão, o que facilita a interação entre diferentes instituições que compõem a comunidade. Pode ser esse um dos motivos da boa integração comunitária. Segundo os entrevistados, nos vários momentos de integração, a participação dos pais e comunidade em geral é um acontecimento efetivo. A grande maioria participa ativamente, seja para confraternização, (re)organização de espaços escolares ou para relatar fatos, histórias, experiências, mostrar receitas, etc. P4 evidencia esse dado:

No chá, São João, Natal, mutirões. Até para muitos pais nem precisa falar nada, pois vêm assim, outros dizem: „Não, eu ajudo!” Mas acho que é muito bom a participação de todos. No São João ajudam a arrumar o salão, as crianças fazem bandeirinhas, tem o teatro e muitos vêm de fora e dá um bom lucro para a escola, que sempre precisa. Os pais ajudam quando precisa cortar a grama, arrumar um canteiro, na horta, arrumar o campinho, a casinha que é o „canto dos pássaros”, onde podem fazer seus ninhos e todas essas coisas que precisa, sempre ajudamos.

As Escolas do Campo, através de suas práticas, oferecem uma Educação que visa incentivar nos alunos a reflexão, a autonomia para fazer escolhas, assumir compromissos e cumprir prazos, dizer que podem ser feitas melhorias. Esse modelo de Educação capacita-os a trabalharem em equipes e forma sujeitos que pensam, agem, produzem, transformam, dialogam, sentem-se valorizados, agindo e interagindo conscientemente nas comunidades. E2 reforça essa ideia: “*A gente faz assembleias na escola, são escolhidos os comitês e líderes de cada comitê. Cada aluno escreve seu nome onde quer participar*”.

Os professores e gestores de cada Escola do Campo demonstraram conhecimento acerca da realidade de seus alunos e do que fazem suas famílias. Assim, a escola valoriza cada aluno, suas relações sociais e interações, promovendo um ensino de valores e competências que são importantes para uma boa convivência.

Em relação aos diferenciais, as entrevistas permitiram concluir que é muito importante a forma como os alunos são organizados e auxiliados pelos professores durante as Assembleias. É uma maneira de oportunizar aos alunos práticas e aprendizagens em que exercitam vivências comunitárias. Conforme G4: “*Aqui na escola uma proposta muito importante são as assembleias, que são feitas semanalmente com as turmas, onde os alunos avaliam como está a escola, o que gostariam de mudar*”.

Os gestores demonstraram grande apreço pela efetiva participação das famílias nas propostas desenvolvidas, sendo que isso se reflete diretamente na qualidade das propostas organizadas pelas escolas. As escolas visam proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos, e a participação dos pais influencia diretamente nos resultados alcançados.

As Escolas do Campo do município de Arroio do Meio/RS contam com gestores e familiares que demonstram preocupação em oferecer um ambiente acolhedor e estimulador de aprendizagens para os alunos. Portanto, escolas e famílias sentem-se comprometidas com a formação e educação dos alunos/filhos. Através de propostas pedagógicas diferenciadas, incentivam e desenvolvem ações coletivas em comunidade, procurando oferecer um ensino de qualidade para os alunos e possibilitando a construção de sujeitos reflexivos, críticos, autônomos, responsáveis e comprometidos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Por um tratamento público da Educação do Campo. In: MOLINA, M. Castagna; AZEVEDO DE JESUS, Sonia M. S. *Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5). Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/...educacao-do-campo/...educacao-do-campo.../file>>. Acesso em: 06 out. 2014.

BENJAMIN, César; CALDART, R. Salete. *Projeto popular e escolas do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2000. (Coleção: Por Uma Educação Básica do Campo, nº 3). Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/...educacao...campo/...educacao-basica-do-campo>>. Acesso em: 6 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Projeto Base: escola ativa*. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2010.

_____. *Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008*. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

_____. *Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo: caderno de Subsídios*. Ministério da Educação. Brasília/Distrito Federal. Fevereiro de 2004. Disponível em: <<http://www.red-ler.org/referencias-educacao-campo.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2014.

CALDART, R. Salete. Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, M. Castagna; AZEVEDO DE JESUS, Sonia M. S.. *Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/...educacao-do-campo/...educacao-do-campo.../file>>. Acesso em: 06 out. 2014.

FERNANDES, Bernardo M. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna. *Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo_bernardo.pdf>. Acesso em: 6 out. 2014.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian. PFAFF, Nicolle. *Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática*. Petrópolis. RJ: Editora: Vozes, 2010.

JESUS, Sonia M. S. A. de. Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo. In: MOLINA, M. Castagna; AZEVEDO DE JESUS, Sonia M. S. *Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo*. Brasília, Distrito

Federal. Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/...educacao-do-campo/...educacao-do-campo.../file>>. Acesso em: 06 out. 2014.

MARTINS, Fernando J. Organização do trabalho pedagógico e Educação do Campo. *Biblioteca virtual de Educação do Campo*. 2008, v. 33, n. 01, 2008. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/index2008.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Revista Ciência & Educação*, v. 9, Porto Alegre, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2014.

MUNARIM, Antônio. *Educação do Campo: rompendo cercas, construindo caminhos*. 2. ed, 2011. Disponível em: <<http://www.fetaemg.org.br/wp-content/.../educacao-do-campo-2-edicao.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2015.

POUJEAUX, Gabriell. *Educação: a afetividade como alternativa para a construção de uma nova realidade educacional na escola 13 de maio na cidade de Rio Grande*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/educacao-a-afetividade-como-alternativa-para-a-construcao-de-uma-nova-realidade-educacional-na-escola-13-de-maio-da-cidade-de-rio-grande/88741/>>. Acesso em: 04 jun. 2015.